

SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: CONCEITO E MÉTODOS DE TRATAMENTO

Ana Caroline Silva de Paula¹
Cíntia Mendes de Assis²

cintiamendesassis@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

O suicídio é um fenômeno complexo considerado um problema de saúde pública no qual não existe um padrão determinado para sua ocorrência. A fase da adolescência caracteriza-se entre 11 e 20 anos, ela oferece oportunidades de desenvolvimento, como a construção de identidade, crescimento em competência cognitiva e social, mas riscos também, fazendo com que a prevalência do suicídio aumente nesse período. Apesar do cenário ser alarmante, existe prevenção para o suicídio, falar sobre esse tema de maneira responsável assume um fator de proteção, no qual as pessoas que passam por essas situações saibam onde e como buscar ajuda. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo compreender como a TCC e outros métodos terapêuticos podem contribuir na prevenção do suicídio em adolescentes. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, utilizando como método a revisão bibliográfica. É nítido que os casos de suicídio aumentam a cada ano, principalmente entre adolescentes, fato que é comprovado pelo Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, demonstrando que no período de 2016 a 2021, foram registrados 6588 casos de óbitos por suicídio na população de adolescentes. Considerado o suicídio um fenômeno complexo e multifacetado, torna-se necessário uma ação que envolva os diferentes setores da sociedade para lidar com o enfrentamento dessa temática por meio de questões sociais e econômicas. Sendo importante frisar também o papel da família e do Estado nesse campo.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio; Adolescentes; Terapia Cognitivo Comportamental; Prevenção.

INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno complexo considerado um problema de saúde pública no qual não existe um padrão determinado para sua ocorrência. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) as taxas de suicídio aumentam progressivamente, mais de 800 mil pessoas morrem por suicídio anualmente (OMS, 2019).

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia – Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó - MG

² Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental. Professora do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX – Matipó – MG.

Para Oliveira, Ferreira (2022), o suicídio é um ato deliberado, consciente e intencional onde a pessoa tem a intenção de se matar. Os comportamentos pertinentes ao suicídio caracterizam-se em: suicídio, tentativa de suicídio, ato suicida e a ideação suicida. De acordo com Silva, Marcolan (2022), não há uma única causa para o suicídio, ele envolve fatores ambientais, biológicos, clínicos (inclui os transtornos mentais), psicológicos e sociais, havendo consequências emocionais, econômicas e sociais para as pessoas que vivenciam essa exposição à morte de uma pessoa próxima.

A fase da adolescência caracteriza-se entre 11 e 20 anos e como qualquer momento de mudança no ciclo de vida, ela oferece oportunidades de desenvolvimento, como a construção de identidade, crescimento em competência cognitiva e social, mas riscos também (PAPALIA, MARTORELL, 2022). Por ser um período de muitas descobertas e transformações, fazem parte desse processo oscilações de humor que vão de pequenas sensações a extremas vivências emocionais, sentem necessidade de fazer parte de algum grupo e geralmente não gostam de pessoas autoritárias que estão sempre ditando regras a elas (AMARAL *et al.*, 2020).

A prevalência do suicídio aumenta na adolescência, ele representa a principal causa de morte entre meninas de 15 a 19 anos, porém pesquisas apontam que indivíduos do sexo masculino tem maior probabilidade, aproximadamente duas a seis vezes mais alta, de cometer suicídio do que o sexo feminino, sendo esta a terceira causa de morte entre meninos da mesma faixa etária (CICOGNA, HILLESHEIM, HALLAL, 2019).

Apesar do cenário ser alarmante, existe prevenção para o suicídio, falar sobre esse tema de maneira responsável assume um fator de proteção, no qual as pessoas que passam por essas situações saibam onde e como buscar ajuda (BRASIL, 2017). Diante disso, a cartilha criada pelo Ministério da Saúde em 2017, traz algumas opções sobre onde buscar ajuda, são eles: CAPS e Unidades Básicas de Saúde; serviços de emergência como o SAMU 192, hospitais, pronto socorro e UPA; e o CVV (Centro de Valorização da Vida), discando 141 para ligações pagas ou outros meios eletrônicos gratuitos (BRASIL, 2017).

Além desses meios de ajuda, o tratamento psicoterápico torna-se extremamente importante para auxiliar o sujeito no enfrentamento. Uma das abordagens que tem resultado positivo no tratamento da depressão com ideação suicida é a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), onde é realizada uma psicoeducação do paciente, explicitando sobre o modelo cognitivo e como as distorções cognitivas influenciam em nosso comportamento e emoções (ANDRADE, 2022).

Segundo Beck (2022), a TCC incorpora diversas técnicas e psicoterapias baseadas em evidências, dentro de uma estrutura cognitiva, tais manejos utilizados durante o tratamento sofre algumas alterações em sua utilização, é preciso adaptá-los a diferentes pacientes, pois cada indivíduo possui uma caracterização específica em relação a cultura, idade, educação e renda.

Diante das informações supracitadas acima tem-se a seguinte questão norteadora: Como a Terapia Cognitivo Comportamental e outros métodos terapêuticos auxiliam na prevenção do suicídio? Dessa forma, objetiva-se com este trabalho compreender como a TCC e outros métodos terapêuticos podem contribuir na prevenção do suicídio entre adolescentes.

Trabalhos como este são importantes para alertar a população sobre um grave problema de saúde pública que muitas vezes ocorre às cegas, pois muitos evitam falar sobre esse tema, e impacta negativamente a vida das pessoas. Portanto, faz-se jus explanar cada vez mais sobre esse tema, de maneira responsável e fazer com que alcance o maior número de pessoas possíveis, pois o tratamento não envolve apenas o paciente e sim o meio social ao qual ele vive.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A TCC é um modelo de tratamento terapêutico estruturado e tem como pressuposto a ideia de que não é o evento em si que influencia o nosso comportamento, mas a maneira como interpretamos tal episódio que vai influenciar nas nossas emoções e comportamentos (BECK, 2022).

Algumas psicoterapias compartilham do modelo de Beck, mas suas ênfases e formulações no tratamento variam um pouco. As principais Terapias Cognitivo Comportamentais Contemporâneas são: Terapia de Aceitação e Compromisso;

Terapia Cognitiva; Terapia Comportamental Dialética; Terapia Racional Emotiva Comportamental; Terapia de solução de problemas, dentre outras (ANDRADE, 2022).

No modelo cognitivo, as cognições ocorrem em três níveis: superficial, intermediário e profundo, englobando respectivamente os pensamentos automáticos, crenças intermediárias (pressupostos subjacentes) e as crenças nucleares (tríade cognitiva – visão sobre si, sobre as pessoas e sobre o mundo). A mudança no tratamento só ocorre mediante a modificação desses pensamentos automáticos e crenças disfuncionais subjacentes (BECK, 2022).

Para que as modificações necessárias sejam realizadas, é preciso o trabalho conjunto entre paciente e terapeuta, no estabelecimento de uma aliança terapêutica sólida, visando no desenvolvimento e capacitação individual de cada um deles, tendo como um dos seus objetivos tornar o paciente seu próprio terapeuta (OLIVEIRA, FERREIRA, 2022). Vale ressaltar que o objetivo do terapeuta não é curar seu paciente, mas estabelecer uma boa relação terapêutica, identificando o que é mais importante para o paciente ajudando-o a alcançar suas metas (BECK, 2022).

Atualmente a TCC é considerada um dos tratamentos mais eficazes na redução de tentativas de suicídio (OLIVEIRA, FERREIRA, 2022, *apud* BERNECKER et al., 2020). Ela leva em consideração a relação de eventos desencadeantes que podem ser de origem ambiental, cognitiva e emocional (OLIVEIRA, FERREIRA, 2022).

De acordo com Damiano, *et al.*, (2021) os comportamentos suicidas e o suicídio adquirem significados diferentes em contextos distintos, por exemplo, na Grécia Antiga o suicídio era visto como um ato vergonhoso ao passar dos anos a visão sobre esse tema passou a ter influência do Cristianismo, era no qual a Igreja IV passou a banir tal comportamento, pois cometer um ato desse significava que o ser humano não tinha fé em Deus.

Atualmente o suicídio é considerado um problema social que envolve fatores de coesão social e questões relacionadas ao ambiente que o sujeito vive, porém ainda é visto como um tabu na sociedade com interditos morais e religiosos, há aqueles que acreditam que quem comete suicídio “é falta de Deus”, que a pessoa é

fraca, entre outras características que os indivíduos impões um nos outros (DAMIANO, *et al.*, 2021).

A Cartilha publicada em 2017 do Ministério da Saúde relata que o suicídio pode afetar indivíduos de diferentes classes sociais, identidades de gênero, origens, idade e orientações sexuais (BRASIL, 2017). O suicídio surge a partir de uma autoagressão deliberada ou repetida, é um fenômeno que está associado a outras comorbidades como a depressão maior, transtorno bipolar e esquizofrenia. Por ser uma fase de desenvolvimento e construção da personalidade do sujeito, o período infanto-juvenil é o que está mais propenso a desenvolver transtornos mentais que por vezes levam ao suicídio (MARANHÃO, NETO, 2022).

Segundo Andrade (2022), um dos transtornos mentais relacionados ao suicídio é o Transtorno Depressivo Maior tendo como alguns sintomas a perda do prazer, fadiga ou insônia, humor deprimido, culpa excessiva que estão presentes diariamente na vida dos sujeitos e impactam negativamente sua qualidade de vida.

A depressão em pessoas jovens pode se manifestar pela incapacidade de experimentar prazer, tédio, tristeza e irritabilidade. Estudos mostram que em 2017, 13,3% dos jovens de 12 a 17 anos tiveram Transtorno depressivo maior e apenas 41,5% deles foram tratados (PAPALIA, MARTORELL, 2022). Esta população de adolescentes é mais vulnerável a responder aos conflitos com atitudes suicidas, por não encontrarem outra maneira de aliviar o sofrimento (CICOGNA, HILLESHEIM, HALLAL, 2019).

Vários são os fatores de risco para o suicídio na fase da adolescência como situações que provocam vergonha, dificuldade de lidar com o fim do relacionamento, perda de um ente querido, fracasso escolar, não ser aceito em um grupo, não se enquadrar nos padrões de beleza ou personalidade que a sociedade impõe (AMARAL *et al.*, 2020). Questões que envolvem sexualidade, histórico de abuso sexual, uso patológico de internet, transtornos mentais, dentre outros também contribuem com a ideação suicida (CICOGNA, HILLESHEIM, HALLAL, 2019).

Para Silva, Marcolan (2022), os comportamentos pertinentes ao suicídio caracterizam-se em: suicídio, ato autoinfligido que tem como finalidade a morte; a tentativa de suicídio que se caracteriza pelo comportamento autoinfligido não fatal, com o mesmo objetivo de alcançar a morte; o ato suicida, é a prática do atentado

contra a própria vida; e a ideação suicida que refere-se as cognições, aos pensamentos disfuncionais do indivíduo em relação a dar um fim a própria vida, o que engloba também as imagens, vozes e crenças do indivíduo.

No modelo cognitivo de Beck, a causa das psicopatologias advém da forma e do conteúdo dos nossos pensamentos, portanto a TCC utilizando-se desse modelo procura identificar esses pensamentos disfuncionais e irracionais a fim de torná-los mais saudáveis e racionais propiciando afetos e comportamentos mais prazerosos (PETERSEN, WAINER, 2011). Em um dos seus princípios é utilizado uma variedade de técnicas para mudar o comportamento, humor e pensamento do paciente, para cada caso é utilizada uma técnica diferente, visando o estabelecimento de uma hipótese diagnóstica para dar início ao tratamento (BECK, 2022).

O tratamento na TCC consiste na identificação dos pensamentos automáticos e crenças disfuncionais, para que assim o terapeuta possa auxiliar seu paciente a reconhecer esse pensamento, tendo como consequência a mudança no comportamento tornando-o mais realista. Pesquisas mostram que em alguns casos o tratamento medicamentoso se faz necessário em conjunto com a terapia para melhor evolução do tratamento, em outros a junção desses métodos nem sempre traz melhora nos traços de humor do paciente (ANDRADE, 2022).

É importante ressaltar o papel da família no tratamento, faz-se necessário o aumento da rede protetora, não só com os pais, mas com seus pares e a comunidade (ASARNOW, *et al.*, 2017). Nesse modelo de tratamento, tanto o paciente quanto a família estarão em atendimento psicoterápico, com a finalidade de identificar caminhos para prevenir uma nova tentativa de suicídio. Defende que a família possui um papel protetivo, por isso é preciso fazer uma psicoeducação com a família sobre o a ideação suicida, para que ambos sejam capazes de reconhecer as situações que oferecem perigo ao sujeito, bem como reconhecer o que traz segurança durante o seu curso de tratamento (ASARNOW, *et al.*, 2015).

METODOLOGIA

Este estudo apresenta abordagem qualitativa, utilizando como método a revisão bibliográfica. As pesquisas qualitativas presam pela qualidade da informação

a ser tratada, ou seja, diferentemente das pesquisas quantitativas, ela não utiliza-se de métodos quantificáveis, preocupa-se com aspectos da realidade na explicação e compreensão das relações sociais (RHODEN, ZANCAN, 2020).

A revisão bibliográfica é um método de pesquisa que permite a sintetização e avaliação de evidências empíricas e teóricas de determinado assunto, sendo assim, o resultado final de um trabalho contém o conhecimento atual do tema abordado, com informações relevantes do passado que persistem no futuro sobre diversos mecanismos (SOUZA, SILVA, BARROS, 2021).

Este trabalho foi realizado mediante ao cumprimento do estágio específico I realizado em uma instituição privada, localizada no interior da Zona da Mata Mineira. O estágio ocorreu em um Serviço de Psicologia oferecido pela faculdade, a clínica psicológica, duas vezes na semana em tempo integral, onde eram realizadas pesquisas e alguns trabalhos enquanto os estagiários estavam em tempo livre, sem pacientes para atender.

Para coleta de dados foram utilizadas as seguintes ferramentas de busca: google acadêmico, sites online e Scielo, com os seguintes descritores: suicídio; suicídio na terapia cognitivo comportamental; tratamento do suicídio.

A análise de dados se deu por meio da leitura exaustiva e minuciosa de todos os trabalhos acadêmicos encontrados, sendo realizada uma comparação de dados de uma pesquisa em relação a outra, tendo como foco a etiologia e tratamento do suicídio na terapia cognitivo comportamental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante as informações supracitadas ao decorrer deste artigo, é nítido que os casos de suicídio aumentam a cada ano, principalmente entre adolescentes, fato que é comprovado pelo Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, demonstrando que no período de 2016 a 2021, foram registrados 6588 casos de óbitos por suicídio na população de adolescentes. Em relação a faixa etária as maiores taxas encontradas são de adolescentes entre 15 e 19 anos, apresentando crescimento ao longo dos anos (BRASIL, 2022).

Existem vários dados relacionados as taxas de suicídio cometidas no Brasil, a taxa de óbito relacionada ao sexo diz que o sexo masculino possui taxa maior do

que a feminina, em uma proporção média de 8:2 (SILVA, MARCOLAN, 2022). No período de 2016 a 2021, os dados coletados sobre o meio de agressão utilizado e o local em que foi cometido o ato suicida, por adolescentes, revelam respectivamente uma taxa de 76,1% para enforcamento e 63,4% para o domicílio, local de maior ocorrência de óbitos (BRASIL, 2022).

Antes de se tornar o ato cometido do suicídio, o indivíduo apresenta algumas comorbidades, em relação aos mecanismos de defesa, nos homens é observado distúrbios de comportamento e nas mulheres a depressão. Na fase da adolescência a confusão de identidade pode ser um dos fatores que predispõem o suicídio (MARANHÃO, NETO, 2022).

Dentre as comorbidades existentes encontra-se o Transtorno Depressivo Maior. Vimos que transtornos mentais graves como esse podem contribuir com ideações suicidas, mas existem tratamentos que auxiliam na prevenção desse fator, causando o alívio dos sintomas, a Terapia Cognitivo Comportamental é um dos tratamentos mais indicados para essa problemática. De acordo com Andrade (2022), o processo terapêutico busca meios de identificar os pensamentos disfuncionais buscando estratégias de enfrentamento para esse sofrimento, auxiliando o paciente a se tornar seu próprio terapeuta.

A Terapia Comportamental Dialética é outro método de tratamento, onde o terapeuta atua sobre duas possibilidades: a de garantir a sobrevivência do paciente e a de oferecer mecanismos para que o sujeito em momentos de crises emocionais crie novos repertórios para lidar com a situação, no intuito de ajuda-lo a construir uma nova vida que aos olhos do paciente vale a pena ser vivida (RODOLFO, *et al*, 2022).

Os benefícios do processo terapêutico são múltiplos e a evolução do tratamento vai depender da relação de reciprocidade entre terapeuta e paciente. Maranhão e Neto (2022), citam alguns dos benefícios encontrados, melhora em diversos sintomas a depressão, promove redução da autoagressão, possui efeitos positivos na prevenção da ideação suicida e promove trabalhos em conjunto com a família. Resultados positivos que são relatados por diversos autores.

É relevante também tratar sobre as redes de apoio de atenção à saúde mental existentes, além da psicoterapia, como a Rede de Atenção Psicossocial

(RAPS) que possui diversos serviços em sua composição, tendo como exemplos, a Atenção Básica em Saúde, Atenção de Urgência e Emergência, Estratégias de Reabilitação Psicossocial. Esses serviços presam pela qualidade do cuidado, por meio do acolhimento e acompanhamento contínuo do paciente (BRASIL, 2017). Em consonância, de acordo com Brasil (2022), o Ministério da Saúde lançou, em 2021, com o objetivo de reduzir as taxas de mortalidade por suicídio no Brasil, o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil.

Considerando o suicídio um fenômeno complexo e multifacetado, torna-se necessário uma ação que envolva os diferentes setores da sociedade para lidar com o enfrentamento dessa temática por meio de questões sociais e econômicas (BRASIL, 2022). Sendo importante frisar também o papel da família e da sociedade nesse campo. Estudos comprovam que um dos fatores que atuam como fator de proteção, auxiliando no cuidado e tratamento desses indivíduos com ideação ou ação suicida é a participação da família e da comunidade (OLIVEIRA, FERREIRA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É assustador ver que ao longo dos anos as taxas de óbitos por suicídio aumentam frequentemente. Algo que devemos compreender é que o sofrimento de uma pessoa com ideações suicidas é muito grande, fazendo com que o ato suicida seja a única maneira encontrada por ela capaz de acabar de vez com essa dor, portanto, o suicida, não tem intenção de morrer, mas de acabar com seu sofrimento.

Desde de muitos anos, o mundo em que vivemos é composto por diversos fatores que predisõem o indivíduo a cometer o suicídio, como a pressão que sofremos desde pequenos para atingir uma meta que os outros nos impõe, as questões de manter um status social, de ter um corpo “perfeito”, de demonstrar que temos que ser fortes o tempo todo, que o choro é símbolo de fraqueza, são exemplos de eventos que ocorrem tanto no meio familiar quanto social. A maneira como você pensa não é a mesma que o outro, não é possível medir o sofrimento, cada sujeito possui a sua subjetividade e cada acontecimento possui um impacto diferente em indivíduos que passam por uma mesma situação.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi compreender como a TCC e outros métodos terapêuticos podem contribuir na prevenção do suicídio em adolescentes e os resultados obtidos demonstram que a TCC possui grande eficácia no tratamento do suicídio, demonstrando também a importância do papel da família nesse contexto.

Diante disso, o suicídio não é brincadeira, não é sinal de fraqueza e nem é frescura para chamar atenção, é apenas um pedido de ajuda de alguém que já não sabe mais o que fazer e não encontra sentido em continuar vivendo no sofrimento. É trabalho não só da família, mas da comunidade e do Estado de acolher esse sujeito, bem como estabelecer e criar ações e normas preventivas ao suicídio que alcance o maior número possível de pessoas. O objetivo é reduzir as taxas de mortalidade no Brasil causadas pelo suicídio, demonstrando para esses indivíduos que existem outras saídas, além da morte, para manejar e aprender a lidar com o sofrimento.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Paula *et al.* Depressão e ideação suicida na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção. **Revista eletrônica trimestral de Enfermagem Global**, v. 19, n. 3, pág. 13-24, jul, 2020.

ANDRADE, Gabriela Pereira de. **Transtorno depressivo maior e ideação suicida em adultos: as contribuições da terapia cognitivo comportamental no manejo do tratamento**. Orientador: AFONSO, Juliano Rodrigues, 2022. f. 38. Trabalho de conclusão de curso, Bacharel em Psicologia – Centro Universitário – UNIFAAT. Atibaia – SP, 2022.

ASARNOW, Joan Rosenbaum, *et al.* O programa SAFETY: Um estudo de desenvolvimento de tratamento de um tratamento familiar cognitivo-comportamental para adolescentes que tentam suicídio. **Jornal da Academia Americana de Psiquiatria Infantil e Adolescente**, v. 44, n. 1, pág. 194-203, 2015.

ASARNOW, Joan Rosenbaum, *et al.* Tratamento familiar cognitivo-comportamental para prevenção de tentativas de suicídio: um estudo controlado randomizado. **Jornal da Academia Americana de Psiquiatria Infantil e Adolescente**, v. 56, n.6, pág. 506-514, 2017.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. ed. 3. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820260. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820260/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico: Suicídio em adolescentes no Brasil, 2016 a 2021**, v. 53, n. 37, pág. 17, Brasília – DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no37>. Acesso em: 23 de abr. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Suicídio. Saber agir e prevenir**, 2017. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/suicidio_saber_agir_prevenir.pdf Acesso em: 21 de abr. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico: Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde**, v. 48, n. 30, Brasil, 2017. ISSN 2358-9450. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/03/2017025PerfilepidemiologicodastentativaseobitosporsuicidionoBrasilearededeatenaoasade.pdf>. Acesso em: 23 de abr. 2023.

CICOGNA, Júlia Isabel Ritcher; HILLESHEIM, Danúbia; HALLAL, Ana Luiza de Lima Curi. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Florianópolis, v. 68, n. 1, pág. 1-7, mar, 2019.

DAMIANO, Rodolfo Furlan, *et. al.* **Compreendendo o suicídio**. Santana de Parnaíba – SP: Editora Manole, 2021. *E-book*. ISBN 9786555765847. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765847/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro; NETO, Modesto Leite Rolim. O Impacto da Terapia Cognitivo-comportamental no Contexto de Riscos e Vulnerabilidades para o Suicídio entre Crianças e Adolescentes: Revisão Sistemática e Metanálise. **Id on line. Revista de Psicologia**, v. 16, n. 60, pág. 583-597, maio, 2022, ISSN 1981-1179.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Suicídio no mundo: Estimativas globais de Saúde**. Geneva (CH); 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326948/WHO-MSD-MER-19.3-eng.pdf> Acesso em: 21 de abr. 2023.

OLIVEIRA, Natália Domingos de; FERREIRA, Ítalo Souza. **Terapia cognitivo comportamental e suicídio: revisão integrativa**, v. 11, n. 4, Alagoas, Brasil, 2017. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27403/23894>. Acesso em: 21 de abr. 2023.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano. Artmed: Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9786558040132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

PETERSEN, Circe Salsides; WAINER, Ricardo. **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. *E-book*. ISBN 9788536326573. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326573/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

RHODEN, Juliana Lima Moreira; ZANCAN, Silvana. A perspectiva da abordagem qualitativa narrativa de cunho sociocultural: possibilidade metodológica na pesquisa em educação. **Educação**, Santa Maria, v. 45, p. 1-22, jan-dez, 2020.

SILVA, Daniel Augusto da; MARCOLAN, João Fernando. Tendência da taxa de mortalidade por suicídio no Brasil. **Revista baiana de enfermagem**, Salvador, v. 36, e45174, mar, 2022.

SOUZA, Elza Maria de; SILVA, Daiane Pereira Pires; BARROS, Alexandre Soares de. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, v. 26, n. 4, p. 1355–1368, abr, 2021.